

IV enanparq

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

APRESENTAÇÃO SESSÃO TEMÁTICA

**ESPAÇOS E FRONTEIRAS DA MODELAGEM DA INFORMAÇÃO DA CIDADE
(CIM)**

Daniel Ribeiro Cardoso
Universidade Federal do Ceará
danielcardoso@ufc.br

Clarissa Figueiredo Sampaio Freitas
Universidade Federal do Ceará
urbcla@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

As dinâmicas das sociedades contemporâneas têm nos mostrado que premissas de planejamento da cidade podem se tornar obsoletas em curto período de tempo. Para Beirão (2012) assim como para Asher (2010), tornaram-se comuns as abordagens que se esforçam pelo desenvolvimento de sistemas adaptáveis que permitem flexibilidade na proposição e visualização de cenários, sem entretanto deixar de lado questões como transparência e acesso a informação. É nesse contexto que o City Information Modeling (CIM) vem se constituindo como um novo paradigma na representação da cidade, capaz de informar políticas urbanas. Ora entendido como extensão do Sistema de Informação Geográfica (SIG), ora entendido como um equivalente aos sistemas de Modelagem da Informação na Construção (BIM) voltado para a escala urbana, o CIM necessita de aprofundamento e de acertos conceituais, teóricos e metodológicos que facilitem sua adequada aplicação e desenvolvimento. Amorim, em seu artigo “Discutindo City Information Modeling (CIM) e Conceitos Correlatos”, traz relevante contribuição ao propor o início da discussão sobre o tema. Sem intenção de esgotá-lo, aponta para uma vastidão das questões envolvidas, ressaltando o reduzido espaço de reflexão - o que por si justifica a proposição desta Sessão Temática. Com foco na definição de conceitos, teorias, ferramentas e metodologias para a Modelagem da Informação da Cidade, constituiu-se a sessão temática Espaços e Fronteiras da Modelagem da Informação da Cidade (CIM) com o propósito de um maior aprofundamento e uma sistematização de termos, conceitos e teorias, afim de explicitar as competências, espaços e fronteiras dos Sistemas de Modelagem da Informação na Cidade.

Os cinco artigos aceitos e desenvolvidos para a sessão temática foram apresentados na seguinte ordem:

1. Elaborando uma Terminologia Relevante à Práxis do CIM;
2. Estabelecendo Requisitos para a Modelagem da Informação na Cidade;
3. Limites e Possibilidades do City Information Modeling (CIM) em Planejamento Urbano;
4. CIM ou Não? Considerações sobre o City Information Modeling;
5. Sistemas de Avaliação de Qualidade e Vida Urbana.

Todos os artigos, incluindo os dois desenvolvidos como suplente, foram selecionados por apresentarem semelhanças e diferenças em suas abordagens. Num arbitrário exercício possível de categorização, poderia-se propor, inicialmente, agrupá-los a partir dos critérios do percurso de origem do CIM e de seu espaço de aplicação. Percebe-se, numa leitura inicial de

todos os artigos, que há dois grupos, um voltado às questões do projeto e gestão de infraestrutura, e um segundo grupo relacionado ao planejamento e simulação de cenários urbanos pautados em indicadores culturais, sociais e econômicos.

A parte das categorias percebidas, com o propósito de ajustes terminológico, o primeiro artigo apresenta os conceitos e novas revisões necessárias ao entendimento do CIM. Ademais, o artigo ainda se propõe a uma reflexão sobre os possíveis impactos do uso do sistema de modelagem da informação no processo de planejamento e projeto da cidade. Estando localizado no espaço das novas demandas, planejamento e gestão da infraestrutura da cidade, o segundo e quarto artigos aproximam-se do CIM por um viés evolutivo da Modelagem da Informação na Construção (BIM). Ambos contribuem, de forma clara, com aspectos conceituais, tecnológicos e operacionais do CIM, especificando padrões e protocolos possíveis para comunicação entre diversas áreas que constituem o modelo CIM. O terceiro e quinto artigos apresentados, assim como os dois outros desenvolvidos como suplentes, aproximam-se do CIM como uma evolução do Sistema de Informações Geográfico como suporte ao planejamento, trazendo a modelagem para simulações constituídas a partir de índices, taxas e indicadores pretendidos no planejamento.

Por fim, partir das contribuições das discussões a serem suscitadas sobre os conceitos, as ferramentas e as competências necessárias à Modelagem da Informação na Cidade, espera-se, com a mesa temática Espaços e Fronteiras da Modelagem da Informação da Cidade (CIM), avançar e - talvez de forma pretensiosa - estabelecer as linhas finais de identidade do que vem se designando por CIM.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, A. L. Discutindo City Information Modeling (CIM) e conceitos correlatos. In: Gestão e Tecnologia de Projetos, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-13, jul./dez. 2015

Ascher F., Prost B. Les nouveaux principes de l'urbanisme, la fin des villes n'est pas à l'ordre du jour. In: Géocarrefour - Quel périurbain aujourd'hui?. Lion, vol. 76, n°4, p. 348, 2001.

Beirão N. José, et al, City Information Modeling: parametric urban models including design support data, PNUM 2012, Portuguese Network of Urban Morphology, ISCTE, Lisboa, pp. 1122-1134, 2012.

BEIRÃO, J. N. CityMaker: Designing Grammars for Urban Design. Dissertação (Mestrado em Urban Design) - TU Delft, Delft, 2012.

BERGHAUSER PONT, M. Y.; HAUPT, P. A. Space, Density and Urban Form. Netherlands: Technische Universiteit Delft, 2009.